



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 242-254, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): implicações no processo de ensino/aprendizagem¹

YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): implications in the teaching/learning process

Ellen Mariel Pires Gonçalves

RESUMO

O artigo aborda as relações existentes no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, e tem como objetivo analisar as especificidades relacionadas a esta modalidade de ensino, fazendo uma análise do contexto social de suas vidas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários semiestruturados. Os fundamentos teóricos foram embasados nos autores Paulo Freire e Keila Alessandra Furlanetto. Conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos é a chance de conquista desses alunos para alcançar novos horizontes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola. Ensino-Aprendizagem. Aluno.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): implicações no processo de ensino/aprendizagem**, sob a orientação do Dr. Edison Antônio de Souza, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

The article discusses the relationships existing in the teaching / learning process of students from Youth and Adult Education and aimed at analyzing the particularities related to this this modality of education, providing an analysis of the social context of their lives. The data were gathered through semi-structured interviews and questionnaires. The theoretical foundations were based on authors like Paulo Freire and Keila Alessandra Furlanetto. It is concluded that the Education of Youths and Adults is the chance of these students to conquer and reach new horizons.

Keywords: Youth and Adult Education. School. Teaching-Learning. Student.

Correspondência:

Ellen Mariel Pires Gonçalves. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ellenzinha_mariel@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3498/2465>

1 INTRODUÇÃO

Através desta pesquisa busca-se mostrar de fato como está ocorrendo este processo de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as implicações da vida escolar dos alunos participantes desta modalidade de ensino no município de Sinop/MT.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Maria Aparecida Amaro de Souza, localizada na Avenida Colonizador Ênio Pipino no Bairro São Cristóvão, Sinop/MT. Para sua realização foram realizadas entrevistas e questionários semiestruturados, com o auxílio da pesquisadora os alunos respondiam os questionamentos e a pesquisadora fazia a anotação de suas respostas. Assim como em alguns momentos foram feitas rodas de socialização em pequenos grupos, para que assim se mantivesse maior veracidade possível dos dados obtidos.

Assim sendo, busco analisar as especificidades relacionadas ao desenvolvimento desta modalidade de ensino, de modo que trago ponderações referente às políticas públicas voltadas para o atendimento dos jovens e adultos, assim como uma análise do contexto de vida dos alunos e o processo de ensino/aprendizagem.

2 PROPOSTAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens a adultos passou por muitos movimentos diante as conjunturas governamentais que resultaram em propostas de ensinios diversificados, mas cabe ressaltar que garantir a educação aos jovens e adultos que tiveram suas vidas marcadas pelo não acesso a escolarização, é pensar em uma educação que proporcione a reparação, equalização e qualificação do tempo perdido. Assim como afirma os documentos SEDUC – MT, (2005, s/ p):

A EJA é uma modalidade de ensino que, a princípio, possui três funções básicas: reparadora, que prevê a inserção do aluno jovem e adulto no meio escolar, inclusive oferecendo ensino de qualidade; a função equalizadora, que prevê oportunidades iguais para todos, inclusive tendo “acesso a novas formas de trabalho e cultura”; e a função qualificadora que está ligada à “educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano” e sendo está “mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos”.

A EJA é uma modalidade de ensino que é ofertada de forma gratuita aos alunos que desejam frequentar o ensino público. Mas essa formação dos alunos da EJA deve partir do princípio de promover a formação básica do cidadão, mediante alguns requisitos, assim como o ensino fundamental. De acordo com a LDB 9394/96 em seu artigo 32 (BRASIL, 1996, p. 23) ressalta que:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. [...] o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar

aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática

Seguindo os parâmetros da resolução nº 1, instituída em 5 de julho de 2000, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (art. 5º), salienta que dentro desta modalidade de ensino deve-se considerar que:

[...] as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Mas de acordo com Nascimento (2013, p. 19):

Os cursos de EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não presenciais. Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à clientela), referentes aos respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que deve-se considerar a realidade do educando. A partir das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Para isso cabe ressaltar que Brasil (2015, p. 12):

De acordo com a legislação vigente, consideramos como público potencial da EJA correspondente ao Ensino Fundamental (EJA-EF) todos os brasileiros e brasileiras de 15 anos ou mais de idade que não têm instrução e que não completaram o Ensino Fundamental. Como público potencial da EJA correspondente ao Ensino Médio (EJA-EM), são considerados todos os maiores de 17 anos que não completaram o Ensino Médio, embora tenham completado o Fundamental.

A EJA hoje recebeu uma nova roupagem que veio se desenvolvendo ao longo da história do Brasil, ao longo deste processo ocorreram muitas contribuições que a cada novo projeto que era implementado eram conceituadas novas formas e métodos de ensino até se chegar ao modelo atual que visa a formação total do aluno, crítica, social e cognitiva.

3 CAMINHOS DA EJA EM SINOP

A EJA é uma possibilidade de retorno ao âmbito escolar proporcionado para jovens e adultos que por diversos motivos deixaram de frequentar a escola ou nunca participaram das aulas. Assim como afirma Friedrich (2010, p. 390):

A EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

É importante salientar a importância que a EJA tem na vida dos alunos que participam desta modalidade de ensino. Quando questionados a respeito do que representa a EJA em suas vidas, responderam:

(01) Aluno 1: A EJA representa a minha vitória.

(02) Aluno 2: A EJA é a oportunidade de eu buscar um futuro melhor para minha família.

(03) Aluno 3: Eu, concluindo meus estudos aqui na EJA, depois quero fazer uma faculdade.

Para cada aluno a EJA tem uma representação e um significado diferente que foi construído ao longo de sua caminhada em sala. Para toda esta modalidade de ensino tem representatividade de vitória assim como afirma o aluno “1”, demonstrando que eles acreditam na educação e que está vai auxiliá-los a conquistar várias metas a partir de sua aprendizagem.

Qual a real situação da EJA dentro do espaço educacional do município? Para dar início a responder este questionamento, trago este recorte da pesquisa apresentada por Furlanetto (2017, p. 19):

Sinop está entre as cinco maiores cidades do Estado de Mato Grosso, considerado um polo educacional e um dos municípios mais prósperos da região norte do Estado. Localizado estrategicamente, quase no centro do país, acaba atraindo empresários, investidores e diversas famílias que vem para cá em busca de trabalho e melhores condições de vida.

No município de Sinop quase todos os estudantes da EJA são oriundos de outras regiões do país onde se dividem entre as regiões Sul, Nordeste e Norte, assim como aponta dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Muitos como resposta a oportunidades de emprego melhor ou buscar uma renda se aventuraram a adentrar ao estado de Mato Grosso e residir neste município. Conforme afirmam alguns dos entrevistados:

(04) Aluno 4: Saí de minha terra em busca de uma oportunidade melhor de emprego e em Sinop consegui uma renda para minha família.

(05) Aluno 5: Na minha cidade Natal não tinha oportunidade de emprego, lá vivi minha infância sofrida trabalhando no mato e lutando para sobreviver, mas quando soube que em Sinop tinham muitos lugares para trabalhar eu arrumei minhas e coisas e vim com minha família.

(06) Aluno 6: Soube que em Sinop diferente do Norte na minha cidadezinha eu ia conseguir um emprego melhor.

É notória nas falas dos entrevistados a questão da relação do desenvolvimento atrelada com condições melhores de trabalho, ocasionando assim uma busca por melhores condições vida e a necessidade de possibilitar novos caminhos para o crescimento familiar.

O principal objetivo proposto pela Secretaria MEC era de trabalhar o 1º segmento do ensino fundamental na modalidade da EJA, promovendo um desenvolvimento total do aluno, possibilitando a este uma aprendizagem significativa através de suas vivencias, assim contribuindo para a aquisição de novos saberes.

Já em 2005 o ensino da EJA passou a ser que primeiramente através de observações diárias o professor deveria fazer uma espécie de diagnósticos (sondagem avaliativa) dos conhecimentos prévios do aluno. Este processo ocorria de forma continua e utilizando registros de todo o desenvolvimento do aluno: dificuldades, avanços. Para isso o professor buscava meios para alcançar os objetivos propostos aos alunos, fazendo intervenções, utilizando estratégias de ensino e etc.

Em 2012, os alunos da EJA recebiam o atendimento através do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), estavam matriculados cerca de 1332 alunos. O ensino era dividido através de segmentos de ensino, o primeiro segmento que era de 1ª a 4ª séries, este desenvolvido nas escolas: nas escolas: Sadao Watanabe, Belo Ramo, Ana Cristina de Sena, Rodrigo Damasceno, Armando Dias e Ulibaldo Vieira Gobbo que funcionava como uma extensão no bairro Jardim do Ouro. O segundo segmento e o terceiro que eram de 5º a 9º ano eram desenvolvidos em outras escolas. Segundo Furlanetto (2014, p. 15):

Com relação a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o 1º. Segmento surgiu ainda em 1986. Porém, segundo dados do (IBGE) no ano de 2000, havia em Sinop aproximadamente 16 mil jovens e adultos a partir de 15 anos de idade que não tinham concluído as quatro séries do Ensino Fundamental, destes aproximadamente 13.469 mil eram analfabetos. Isso, fez com que surgisse a necessidade da Secretaria Municipal de Educação ampliar o sistema de ensino da EJA.

Em 2014, o número de alunos matriculados no município e estado aumenta para 1.349 (referente aos 3 segmentos). Percebe-se que não houve um aumento considerável de desistências ao longo do ano letivo chegando a cerca de 40%.

Em 2018 havia cerca de 148 alunos matriculados no município e estes eram atendidos somente em 2 escolas: Professor Jurandir Liberino de Mesquita e Maria Aparecida Amaro, sendo divididos em 5 turmas de primeira a terceira fase. Visto que agora o CEJA já tem um prédio próprio e não são mais desenvolvidas as aulas em diversas escolas e atende somente os alunos do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

3.1 A Escola Promotora de Novos Caminhos

A Escola é um ambiente onde os alunos vão para aprender e se desenvolver através das interações promovidas dentro deste ambiente transformador, está sendo um espaço de promoção dos saberes, onde os alunos criam seus caminhos e constroem sua identidade no mundo. Para Freire (2005, p. 93), a escola é representada como um:

[...] lugar de encontro, não há ignorantes absolutos nem sábios absolutos, há homens que em comunhão buscam saber mais [...] não há também diálogo se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer, de criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas dos direitos dos homens.

Durante a observação da pesquisa notei que os alunos da EJA veem a escola como uma nova oportunidade de aprender e se desenvolver seja para buscar melhor profissionalização e se inserir no mercado de trabalho ou apenas ir a escola para socializar e aprender com a professor (a) e os colegas conforme afirmam alguns dos entrevistados:

(07) Aluno 7: Eu vou para escola porque tenho vontade de aprender e entrar no mercado de trabalho e ganhar um salário.

(08) Aluno 8: Eu voltei a estudar para conseguir um trabalho.

(09) Aluno 9: Quero estudar e me formar e depois fazer Pedagogia, me espelho muito em minha irmã que é pedagoga.

(10) Aluno 10: Por sentir necessidade de aprender a ler e escrever e não depender das outras pessoas para lerem algo pra mim e eu só saber assinar meu nome.

(11) Aluno 11: Por incentivo dos filhos.

A partir dessas colocações onde os alunos relatam seus objetivos enquanto estudantes para qual voltaram a estudar, chega-se a outro questionamento que é o motivo que os fez deixar de frequentar a escola ou não terem frequentado.

(12) Aluno 9: Nunca estudei na juventude porque morava no sítio e casei com 17 anos e meu marido não me deixava estudar.

(13) Aluno 11: Eu parei de estudar com 13 anos, trabalhava e estuda e isso era muito difícil e então desisti dos meus estudos.

(14) Aluno 7: Eu tinha que andar muito longe para ir na escola e chegava sempre cansada, não tinha como trabalhar e me dedicar muito aos estudos, então tive de escolher entre estudar e trabalhar.

(15) Aluno 8: Como eu morava muito longe da escola em zona rural eu faltava muito e assim reprovei 4 vezes e fiquei desestimulada a ir à escola e nesse período eu também trabalhava na roça.

Cabe ressaltar aqui as questões que implicam no desenvolvimento escolar dos alunos da EJA, de modo que a maioria chega a frequentar a escola de ensino regular, mas por consequência da dura vida de trabalhos pesados, longas horas de caminhada até a escola ou ter que trabalhar para complementar a renda familiar estes se veem na escolha de ter de sobreviver ou estudar e acabam deixando a escola ainda antes de ingressar no Ensino Fundamental 2.

3.2 A Relação Professor e Aluno

Estabelecer uma relação dialógica entre o professor e seus alunos tem sido uma das maiores preocupações dentro do ambiente escolar. Por vários motivos alguns momentos de práticas desenvolvidas em sala não têm um resultado satisfatório devido a não aproximação e conseqüentemente o não compartilhamento de ideias entre os dois sujeitos em sala. Por isso, é importante estabelecer uma reflexão pontual que englobe diversos aspectos que compõem e caracterizam a escola.

Cabe ao educador buscar meios para promover um ambiente facilitador da aprendizagem dos alunos e assim criar possibilidades para que estes se desenvolvam de forma plena e os reconheça como sujeitos de sua própria formação. Gadotti (1998, p. 90):

Ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação realmente democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração do trabalho.

O professor deve ter ciência de seu papel perante a formação dos alunos e para a sociedade. É importante ressaltar a importância da formação adequada para o professor e que este não deve pensar somente que deve estudar um conteúdo e apresentar aos alunos. Conforme Marchese e Pérez (2004, p. 32):

Propiciar que o aluno tenha experiências positivas que melhorem sua autoestima e o revigorem para manter o esforço em tarefas posteriores... é necessário que o professor ajuste a tarefa às possibilidades de cada um e mantenha expectativas positivas para a aprendizagem de todos os seus alunos.

Conforme afirma Libâneo (2005, p. 76) é necessário além de refletir sobre a prática é fundamental exercer a mudança em sua prática.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Diferente das crianças os jovens e adultos vão para a escola muitas vezes porque lá é um ambiente que faz fugir da rotina diária cansativa do trabalho, dos

problemas familiares e etc, este sente necessidade de conversar e compartilhar sua vida com alguém e na EJA o professor assume esse papel de mediador e amigo. Todavia ter um professor preparado para saber lidar com as suas especificidades é importante para que o aluno se sinta bem e consiga auxiliá-lo no seu processo de desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os alunos estão a cada dia buscando aprender mais e se doando a aproveitar cada momento que participa das aulas, levando em consideração o papel que essa inserção na sala de aula significa para eles e de diversas maneiras essa retomada aos estudos se transforma a cada aluno como a conquista de uma vitória, onde alguns buscam qualificação profissional, a inserção no mercado de trabalho, aquisição da leitura e escrita ou a melhora na qualidade de vida, assim os inserindo na sociedade como sujeitos de seu destino tendo em vista o poder do conhecimento como meio de mudar a sua realidade sendo a educação a base de tudo isso.

Por fim, pode-se dizer que a sala de aula é um lugar rico de saberes e experiências e na EJA todo este saber pode vir a partir de momentos diálogos entre os alunos com os professores, onde os sujeitos discutem e trocam ideias promovendo ações reflexivas e dialéticas. A Educação é a oportunidade de conquista dos Jovens e Adultos fazendo com que estes alunos se reconheçam como capazes de criar novos horizontes. A educação transforma vidas e esses sujeitos transformam o mundo para além da sala aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais.** Grupo de Trabalho - Educação de Jovens e Adultos. UERJ /UNICENTRO, 2015.

ALUNO 01: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem,** Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 02: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 03: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 04: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 05: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 06: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 07: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 08: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 09: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 10: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

ALUNO 11: Caminhos da EJA em Sinop. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. [Questionário cedido à] Ellen Mariel Pires Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: implicações no Processo de Ensino/Aprendizagem, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 nov. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FRIEDRICH, Márcia. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FURLANETTO, Keila Alessandra. **A educação de jovens e adultos e a formação para a cidadania**. UNEMAT. Mato Grosso. 2014.

GADOTTI, Moacir. **A Educação contra a Educação: o esquecimento a Educação e a Educação Permanente**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortêz, 2005.

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Paraná, 2013.